



DISLEXIA

Informação aos pais

1. O que é a Dislexia?

A dislexia é uma incapacidade específica de aprendizagem. É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Esta perturbação manifesta-se igualmente em dificuldades de distinção ou memorização de letras ou grupo de letras e problemas de ordenação de ritmo e estruturação das frases.

A dislexia afeta:

- O Desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais;
- A capacidade de discriminação perceptivo-visual;
- Os processos simbólicos relativos à leitura e escrita;
- A atenção;
- A competência social.

Pode-se distinguir dislexia adquirida (por traumatismo ou lesão cerebral) de dislexia de desenvolvimento (desde a fase inicial de aprendizagem não conseguem soletrar ler ou escrever com facilidade).

Esta dificuldade de aprendizagem ocorre apesar de o ensino ser convencional, a inteligência adequada, e as oportunidades socioculturais suficientes.

2. Qual a sua Origem?

É difícil identificar uma causa única para a dislexia. A teoria mais consensual para explicar a origem da dislexia é a Teoria do Défice Fonológico, segundo a qual, a dislexia é causada por um défice no sistema de processamento fonológico (relativo à linguagem, à sua representação e pronúncia correta) motivado por uma disfunção no sistema neurológico. Este défice dificulta a descodificação da mensagem escrita, ou seja, a correspondência grafema-fonema (processamento dos sons da linguagem/palavra).

3. Sinais de Alerta

A Dislexia pode detectar-se ainda antes da aprendizagem da leitura, para a qual será necessária uma intervenção precoce. Serão, em seguida, enunciados alguns sinais de alerta, consoante as idades.

No jardim-de-infância e Pré-Primária (dos 2 aos 5 anos):

- Dificuldade em memorizar os nomes das cores, das pessoas, dos objetos;
- Linguagem “bebé” persistente;
- Palavras mal pronunciadas;
- Dificuldade na aquisição de conceitos temporais básicos (ontem/hoje/amanha).

1º Ano de escolaridade

- Dificuldade em associar as letras com os seus sons, como por exemplo dificuldade em associar a letra “efe” com o som f;
- Dificuldade em compreender que as palavras se podem segmentar em sílabas e fonemas;
- Oposição, lentidão e necessidade de apoio na realização dos trabalhos na escola e em casa;
- História familiar de dificuldades de leitura e ortografia.

2º Ano de escolaridade

- Progressos lentos na aprendizagem da leitura e da ortografia;
- Necessidade de recorrer à soletração quando tem que ler palavras desconhecidas e com fonemas e sílabas semelhantes;
- Inclinação para adivinhar palavras baseando-se no contexto, em vez de as descodificar;
- Substituição de palavras por outras com sons, ou sentido, semelhantes;
- Ausência de prazer na leitura recreativa.

A partir do 2º ano de escolaridade

- Caligrafia irregular, imperfeita e por vezes ininteligível;
- Os trabalhos de casa parecem não ter fim e os pais são muitas vezes recrutados como leitores;
- Dificuldade em terminar os testes no tempo previsto;
- Discurso pouco fluente, com pausas e hesitações, com recurso frequente a palavras imprecisas (ex.: a coisa, aquilo, aquela cena);
- Baixa auto-estima evidenciando sinais de sofrimento, que nem sempre são visíveis.

Jovens/Adultos

- História pessoal de dificuldades na leitura e escrita;
- Dificuldades em pronunciar palavras pouco comuns, estranhas, ou únicas, como nome de pessoas, de ruas, de lugares;
- Não reconhecer palavras que leu ou ouviu quando as lê ou ouve no dia seguinte;
- A ortografia mantém-se desastrosa preferindo utilizar palavras menos complexas e mais fáceis de escrever;
- Confusão de palavras com pronúncia semelhantes.

4. Reeducação

Sabemos que uma criança disléxica será um adulto disléxico, contudo a autonomização da criança é uma realidade e esta é a principal finalidade da Reeducação. Deste modo, o principal objetivo, para os intervenientes no processo de reeducação, consiste no fornecimento de estratégias de compensação e promoção de adaptações curriculares, tendo em conta cada caso.

Neste processo, a criança é o principal ator dando-se ênfase a estratégias ativas que permitirão a gestão das suas próprias dificuldades (tornar a criança mais consciente das suas áreas problemáticas e desenvolver capacidades de autocorreção).

**Família + Escola = Meios Privilegiados para reeducar o indivíduo disléxico,
fornecer-lhe instrumentos diversos e alternativos na aquisição de linguagem.**

À família cabe, para além de perceber que certamente algo não está bem, segundo alguns dos índices atrás referidos, ser o suporte afetivo da criança disléxica. É muito importante fomentar a auto-estima, providenciar apoio especializado e estar em interação com a escola.

5. Conselhos aos Pais

O apoio dos pais, em colaboração com os professores, é fundamental! Ambos devem compreender e aceitar a natureza das dificuldades dos alunos disléxicos, facilitando o desenvolvimento pessoal e educativo da criança.

É importante os pais:

1. Convencerem-se de que podem constituir uma ajuda preciosa para o seu filho;
2. Fornecerem informações relevantes, à escola e aos técnicos que acompanham as crianças, que possam contribuir para o progresso do seu filho (interesses especiais, preocupações, problemas de saúde, problemas familiares, entre outros);
3. Proporcionarem um ambiente afetivo seguro e estimulador que apoie a aprendizagem.

Encorajar:

- Assinale, valorize e elogie os progressos e êxitos do seu filho, tanto no plano escolar como extra-escolar;
- Ajude o seu filho a ter uma boa imagem de si próprio;
- Incentive-o a ser positivo (evite comparações/ ameaças);
- Divida as tarefas em pequenas partes, assinalando o final da realização de cada uma delas como um êxito;
- Quando o seu filho disser “não sou bom em...”, diga-lhe o quanto melhorou e o que ainda tem de fazer para melhorar.

Motivar:

- Ajude o seu filho a contextualizar uma atividade e a definir metas.
- Certifique que ele sabe o que tem de aprender ou fazer para atingir cada meta;
- Encoraje-o a pedir ajuda quando necessário;
- Incentive-o quando a sua motivação começar a diminuir.

Complementaridade com a Escola

- A sua intervenção junto do seu educando é determinante. Não desvalorize o trabalho dos professores! Tente formar com eles uma equipa que luta pelo mesmo objectivo.

Dividir tarefas

- Divida tarefas pelos vários elementos da família, não sendo sempre o mesmo a ajudar a criança.

Fazer um apanhado do dia

- Mostre interesse pelo que a criança vive na escola;
- Tente fazer um apanhado do que o seu filho aprendeu durante o dia na escola.

Trabalhos na escola

- Não sacrifique a criança com muitos trabalhos de casa;
- Deixe o seu filho escolher o seu ambiente, (evitando sempre locais de confusão e ruído excessivo) e as suas regras de trabalho, para que se torne mais autónomo;
- Ajude o seu filho a aprender através dos sentidos (sons, gestos) de modo a estabelecer associações e assim aumentará radicalmente as suas probabilidades de êxito na aprendizagem e prazer pela escola;
- Para que a criança aprenda algumas palavras, não hesite em soletrá-las no início, para a ajudar a decorar.

Ler com a Criança

- Procure reservar, diariamente com o seu filho, uma hora certa para a leitura;
- Ajude o seu educando, lendo o início das frases e deixando-o ler o fim, ou então ler um parágrafo e convidá-lo a ler o próximo.
- Peça ao seu filho para ler uma frase em silêncio e depois mostrar-lhe onde começa e acaba a frase. Depois da criança ler, questione-a sobre o que compreendeu na frase e convide-a a ler em voz alta.

Fazer pequenos Jogos

- Se o seu filho tem necessidade de saber explorar o sentido de um texto, tem também necessidade de memorizar pequenas palavras, o que o ajudará a entrar mais facilmente no texto. Para isto, jogue com ele, por exemplo, “a memória das palavras”, “o jogo dos sons”, “as palavras parecidas”, entre outros.